

Hospitais devem ficar atentos a um conjunto de sintomas e aos resultados dos raios-x e do hemograma antes de indicar suspeita de hantavirose. Mas só exame sorológico específico pode confirmar a doença

DF - Saúde

Cartilha do diagnóstico seguro

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

A febre repentina de Israel tem tirado o sono da mãe, a dona-de-casa Maria da Conceição Teles Santana, 31 anos. Moradora de Nova Betânia, onde vivia a última vítima confirmada de hantavirose na região de São Sebastião, ela teme que o filho de 6 anos esteja com o mesmo vírus mortal. Procurou atendimento assim que ele começou a sentir-se mal, na última segunda-feira. Os médicos da Unidade Mista de Saúde de São Sebastião diagnosticaram gripe. Mas o medo fez com que ela retornasse à unidade na tarde de ontem. "Prefiro me certificar. Ele ainda está com febre de 38,7 graus e peço a Deus que não seja a doença de rato", desabafa.

Para identificar os pacientes infectados com o hantavírus, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal elaborou um protocolo de atendimento. Uma espécie de cartilha distribuída a todos os hospitais da rede pública e adotada também na rede particular. Para a Secretaria de Saúde, são considerados casos suspeitos os pacientes que chegam ao hospital com febre maior do que 38 graus, dificuldades para respirar, dores pelo corpo e que tiveram contato com o meio rural nos últimos 60 dias. "A parte clínica sempre está relacionada com a questão epidemiológica. Apenas as pessoas que moram ou estiveram na zona rural são consideradas suspeitas", reforça a diretora da Vigilância Epidemiológica da secretaria, Disney Antezana.

Glóbulos brancos

Quando os pacientes apresentam os sintomas da doença, os primeiros procedimentos são raios-x do tórax para checar se há infiltração nos pulmões e hemograma. Ambos são passos importantes para o diagnóstico de casos suspeitos. "Eles mostrarão aos médicos se o paciente está com os pulmões atacados e se há alterações no exame de sangue", informa a presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Eliana Bicudo.

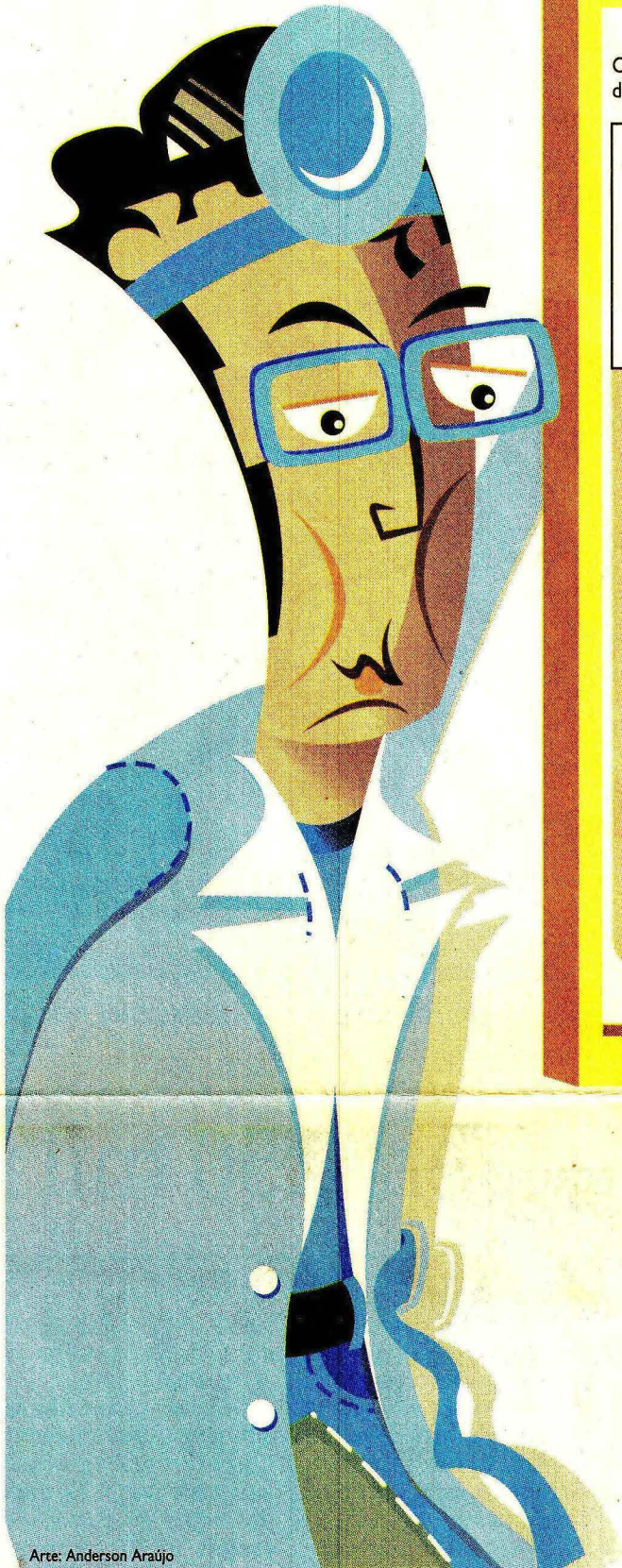
Ela explica que o hantavírus ataca os pulmões de modo diferente da pneumonia, o que, em alguns casos, confunde o diagnóstico. Quando o paciente foi infectado pelo hantavírus, os pulmões sofrem uma infiltração bilateral. "Em paciente com pneumonia, as infiltrações ocorrem num lado só", detalha. É preciso analisar a quantidade de glóbulos brancos no sangue, diz Eliana Bicudo. "Quando o paciente está infectado por algum vírus, o número de leucócitos (glóbulos brancos) geralmente cai. Em caso de hantavirose, esse número aumenta muito".

No entanto, somente o teste sorológico indica a presença do hantavírus no organismo. Mesmo que os raios-x e o hemograma não apontem nenhuma alteração, é importante ficar atento. "Se os sintomas persistirem ou intensificarem nas próximas horas ou dias, os exames devem ser repetidos", orienta o pneumologista Carlos Alberto Viegas.

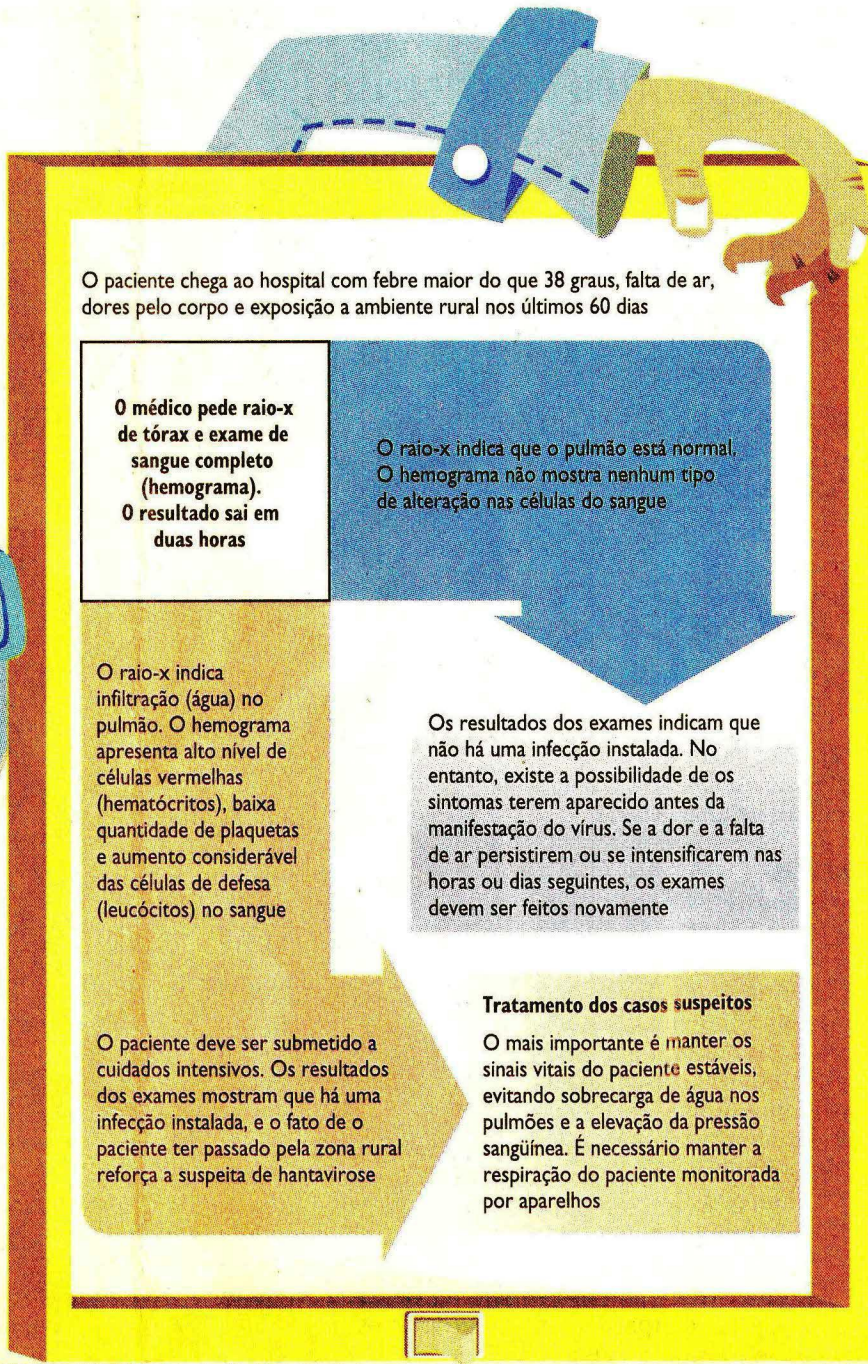
COLABOROU RACHEL LIBRELON

ATENDIMENTO MÉDICO

Como os pacientes com suspeita de hantavirose são tratados nos hospitais da rede pública



Arte: Anderson Araújo



TELEFONES ÚTEIS

Disque-Saúde	160
Informações	403-2404
Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	325-4286
Hospital Regional da Asa Sul (HRAS)	445-7644
Hospital Regional de Brazlândia (HRBz)	391-4592
Hospital Regional de Ceilândia (HRC)	371-2889
Hospital Regional do Guará (HRGu)	353-1445
Hospital Regional de Planaltina (HRP)	388-9768
Hospital Regional de Sobradinho (HRS)	487-9343
Hospital Regional de Taguatinga (HRT)	353-1181
Hospital Regional de Samambaia (HRSam)	3032-4303
Hospital Regional do Paranoá (HRPa)	369-6663
Centro de Saúde do Núcleo Bandeirante	552-2044
Centro de Saúde de São Sebastião	335-6051
Centro de Saúde de Santa Maria	393-6403
Centro de Saúde do Recanto das Emas	334-1659

NA INTERNET

www.saude.df.gov.br

COMO SE PREVENIR

- No controle dos roedores: eliminar tudo que possa servir de ninhos ou tocas de ratos, evitar entulhos, armazenar produtos agrícolas longe das residências e em galpões elevados acima do solo e fazer coleta de lixo adequada
- Na limpeza dos ambientes contaminados, usar desinfetantes como hipoclorito de sódio. Em ambientes fechados, fazer ventilação antes de entrar, usar proteção respiratória (máscara). A limpeza do piso e móveis deve ser feita com pano úmido para não levantar poeira. Alimentos devem ser enterrados em sacos plásticos molhados com detergentes

- Só mexer em bichos mortos e alimentos com luvas de borracha
- Não devem ser deixados em volta da casa restos de alimentos, espigas de milho ou similares, que sirvam de alimento para os roedores
- Os alimentos devem ser lavados antes de ser consumidos, principalmente os que são ingeridos crus
- Ao acampar, dar preferência para locais já limpos e bem arejados
- Todas as aberturas e frestas nas casas de alvenaria devem ser fechadas para evitar a entrada de roedores

- Em casas construídas sobre pilares acima do nível do solo, com vão livre entre o solo e o piso, deve ser colocado pedregulho ou cascalho para fechar a passagem e evitar que os ratos escavem ou façam tocas
- Eliminar entulhos, pneus usados, peças e veículos abandonados e outros materiais inúteis no interior ou ao redor do domicílio. Eles podem servir de tocas para os ratos
- Cortar a grama e os arbustos densos que estiverem num raio de 50 metros da casa. Remover fontes de água e alimentos

- para roedores também num raio de 50 metros
- Os produtos e alimentos armazenados dentro de casa devem estar a 40 centímetros do chão, fechados e em recipientes de plástico ou outro material que não possa ser aberto por roedores
- Lavar a louça e os utensílios de cozinha imediatamente após o uso
- O lixo inorgânico deve ser colocado em latões com tampa bem ajustada ou em sacos plásticos sobre suporte de aproximadamente 1,5 metro de altura do solo